Globethics Repository



Ecologia é a base dos patrimônios
[Ecology is the basis of heritage]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-13 17:59:43
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/161164

“Ecologia é a base dos patrimônios”

Para o físico José Walter Bautista Vidal, o Brasil dispõe de recursos naturais suficientes para resolver os problemas nacionais e internacionais

Por Graziela Wolfart e Patricia Fachin

“As crises financeiras internacionais dependem dos bens naturais, e o Brasil tem um território excelente nesse sentido”, considera Bautista Vidal. Para o físico, o sol é a única fonte energética capaz de gerar outras energias renováveis e sanar os problemas ambientais do Planeta. Ele “ainda vai durar 11 bilhões de anos”, adverte. Além dessa fonte quase inacabável, aponta, o país “tem a maior produção de água doce do Planeta, que é fundamental para transformar a energia eletromagnética do sol em energia renovável: álcool, óleos vegetais etc.”. Com esses recursos e considerando o período de crise no mundo, o Brasil poderia se beneficiar com a situação, mas o Estado “está se comportando de maneira omissa, sem fazer valer as suas vantagens comparativas”, afirma. Na entrevista que segue, concedida por telefone à **IHU On-Line**, Bautista Vidal lamenta a má utilização dos recursos naturais brasileiros e alerta: “Se os países destroem as suas potencialidades energéticas, estão destruindo as riquezas e os bens naturais. A ecologia é dada pela natureza e precisa ser preservada. Se não preservarem, os países vão perder os bens naturais que lhes permitem ter vantagens comparativas”.

Há anos, o ex-professor da Universidade de Brasília (UnB) vem anunciando o fim da era do petróleo, mas, com a descoberta das novas reservas de pré-sal encontradas recentemente, ele argumenta que o país também pode lucrar com a energia suja. “O Brasil pode exportar petróleo e com isso angariar recursos para beneficiar-se de outras maneiras. Acredito que o Brasil está numa condição excepcional, porque tem uma grande reserva de petróleo que pode trazer lucro para a economia, além de possuir uma fonte renovável de energia”, assegura.

José Walter Bautista Vidal é engenheiro, formado em Santiago de Compostela, e pós-graduado em Física, pela Universidade de Stanford (EUA). Atuou como secretário de Estado de Ciências e Tecnologia, secretário de Tecnologia Industrial, e foi o principal implementador do Programa Nacional de Álcool. Entre seus livros, citamos *Poder dos trópicos — Meditações sobre a alienação energética na cultura brasileira* (Casa Amarela: São Paulo, 1998) e *Brasil, civilização suicid*a (Nação do Sol: Brasília, 2000).

IHU On-Line - Que relações o senhor estabelece entre a crise financeira internacional e a crise ambiental em nosso Planeta?
José Walter Bautista Vidal - A crise financeira é fruto de facilidades. Instituições concederam empréstimos a pessoas que não tinham condições de pagar, o que abalou bastante a economia americana, e os bancos não conseguiram saldar as dívidas. Começou, assim, um processo de propagação de efeitos terríveis que atingiram, entre outras coisas, o custo dos produtos e os juros, que novamente aumentaram. Tudo isso gerou conseqüências generalizadas muito negativas, e atingiu, sem dúvida alguma, um dos setores mais importantes: o de alimentos, no qual o Brasil tem uma condição excepcional, devido ao clima e à água. Mas, embora o país tenha muitas vantagens em relação aos recursos naturais, não dispõe de instrumentos para acionar sua potencialidade energética. O Brasil poderia se favorecer com essa situação de crise, mas não está conseguindo, embora tenha condições climáticas excepcionais devido à grande abundância de sol, de água, e por possuir um território continental com capacidade de manter um esquema de produção de energias renováveis. O país está se comportando de maneira omissa, sem fazer valer as suas vantagens comparativas. Enquanto isso, ou-

tros países o fazem de maneira exagerada: estão comprando as nossas terras e usinas de álcool. Tudo isso representa perda de soberania, de independência, de autonomia. Então, a situação não está boa, e as conseqüências para o Brasil podem ser mais graves do que já são devido às iniciativas de controle. O Estado está deixando o estrangeiro tomar conta de tudo que é nosso.

IHU On-Line - Qual o erro estratégico do governo que o senhor apontaria, nesse sentido?
José Walter Bautista Vidal – O governo se omite, não age e não cria instrumentos. Getúlio Vargas,[1] quando era presidente da República, criou várias instituições estatais: a Petrobras, a Eletrobrás, o BNDS, a Vale do Rio Doce. Esse governo não cria nada que favoreça as condições brasileiras. Para transformar uma potencialidade em realidade, são necessários instrumentos de ação, os quais o país não tem. O Brasil está passando uma fase muito ruim, de dependência se comparada à época de Getúlio, onde estudos eram realizados, e o país tomava posições de acordo com as suas vantagens comparativas.

IHU On-Line - Como o senhor percebe a importância que o Brasil está dando para as reservas de pré-sal encontradas recentemente? Investir nesse tipo de energia no atual momento é contundente para o país?
José Walter Bautista Vidal – Pode parecer equivocado investir em energias como o petróleo, mas o fato de tê-las só favorece o Brasil. A descoberta do pré-sal não significa que vamos retornar a era do petróleo, até porque esse período já está ultrapassado, mas o país pode exportar essa energia suja e se beneficiar com ela. De qualquer modo, precisamos continuar utilizando as energias limpas como o sol, que ainda vai durar 11 bilhões de anos. Além disso, o Brasil tem a maior proporção de água doce do Planeta, que é fundamental para transformar a energia eletromagnética do sol em energia renovável: álcool, óleos vegetais etc.

IHU On-Line - Que benefícios o pré-sal pode trazer e como o país pode investir no petróleo?
José Walter Bautista Vidal – Todo mundo precisa do petróleo. O Brasil não precisa, porque existem outras fontes de energias renováveis. Com a descoberta dessas novas reservas de pré-sal, o país pode exportar petróleo e com isso angariar recursos para beneficiar-se de outras maneiras. Acredito que o Brasil está numa condição excepcional, porque tem uma grande reserva de petróleo que pode trazer lucro para a economia, além de possuir uma fonte renovável de energia. Nenhum país tem condições ecológicas iguais às que tem o Brasil. Nesse sentido, o país pode abastecer outros países que não têm reservas de petróleo, como é o caso do Japão, da China, da Alemanha. Nós precisamos aproveitar isso, mas, também, de instituições que preparem as pessoas para defender os nossos interesses. O Brasil não está tomando a iniciativa de assumir a sua posição, de comprometer-se com a sua vocação nacional.

> **"O Brasil precisa defender uma posição mais analítica, conhecer os seus problemas e o seu povo precisa ser instruído sobre esta realidade"**

IHU On-Line - O senhor diz que estamos nos aproximamos do fim da era do petróleo. Então, como entender tamanha euforia em torno do pré-sal, por exemplo?
José Walter Bautista Vidal – Essa não é uma euforia definitiva, porque o petróleo é uma forma deteriorada de energia.

IHU On-Line - Que energias o senhor considera compatíveis com a nova revolução cultural e tecnológica que está se configurando em nossa sociedade?
José Walter Bautista Vidal – As revoluções dependem da natureza, e a melhor é a brasileira. O Brasil tem condições de resolver seus problemas energéticos e transformar a potencialidade energética em recursos, poder e comando. Ninguém chega perto do Brasil nessas condições.

IHU On-Line - O que deveria fazer parte de uma mudança radical na postura dos indivíduos em nossa sociedade, com relação ao consumo dos bens não renováveis?
José Walter Bautista Vidal – É fundamental entender o processo renovável, conhecer a condição brasileira de único país tropical capaz de produzir energias renováveis, e compreender que o Brasil pode ser uma grande potência.

IHU On-Line - É possível evitar uma catástrofe climática sem romper radicalmente com os métodos e a lógica econômica que reinam há séculos?
José Walter Bautista Vidal – A supervalorização do dinheiro emitido sem lastro ainda é um grave problema. Por enquanto, o dólar é a única moeda que compra petróleo. Saddam Hussein resolveu comprar petróleo com euro, e o mataram. Esse poderio militar das nações hegemônicas é um fator negativo para os nossos interesses.

1 **Getúlio Dornelles Vargas** (1882-1954): político gaúcho, nascido em São Borja. Foi presidente República nos seguintes períodos: 1930-1934 (Governo Provisório), 1934-1937 (Governo Constitucional), 1937-1945 (Regime de Exceção), 1951-1954 (Governo eleito popularmente). Sobre Getúlio, o IHU promoveu o Seminário Nacional *A Era Vargas em Questão — 1954-2004*, realizado de 23 a 25 de agosto de 2004. Paralela ao evento aconteceu a exposição *Eu Getúlio, Ele Getúlio, Nós Getúlios*, no Espaço Cultural do IHU. A revista **IHU On-Line** publicou os seguintes materiais referentes a Vargas: edição 111, de 16 de agosto de 2004, intitulada *A Era Vargas em Questão — 1954-2004*, e a edição 112, de 23 de agosto de 2004, chamada *Getúlio*. Na edição 114, de 6 de setembro de 2004, Daniel Aarão Reis Filho concedeu a entrevista "O desafio da esquerda: articular os valores democráticos com a tradição estatista-desenvolvimentista", que também abordou aspectos do político gaúcho. Em 26 de agosto de 2004, o Prof. Dr. Juremir Machado da Silva, da PUCRS, apresentou o **IHU Idéias** *Getúlio, 50 anos depois*. O evento gerou a publicação do número 30 dos **Cadernos IHU Idéias**, chamado *Getúlio, romance ou biografia?*, também de autoria de Juremir. Vale destacar o Caderno **IHU em formação** número 1, publicado pelo IHU em 2004, intitulado *Populismo e Trabalho. Getúlio Vargas e Leonel Brizola*. As versões eletrônicas encontram-se disponíveis no sítio www.unisinos.br/ihu. (Nota da **IHU On-Line**)

IHU On-Line - Muitos economistas estão falando em desaceleração da economia. É correto dizer que o decrescimento será indispensável para a nossa sobrevivência?

José Walter Bautista Vidal - As crises financeiras internacionais dependem dos bens naturais, e o Brasil tem um território excelente nesse sentido. A desaceleração econômica é fruto da carência dos países hegemônicos que não têm energia, sol, água. Pequenas e médias produtoras de álcool representam uma potencialidade muito grande, entretanto não são utilizadas. As grandes empresas dominam o mundo, fazem valer as suas credenciais e nós perdemos o jogo enquanto elas ganham espaço e domínio.

IHU On-Line - É possível, a partir dessas crises, pensar num novo modelo de sociedade, de civilização?

José Walter Bautista Vidal - Claro, basta adotar aquilo que é abundante no país. Por exemplo, temos muita energia e precisamos utilizá-la. Ela é um bem extraordinário que nos permite arrecadar recursos, fazer grandes investimentos e se transformar numa potencia energética. Isso significa que podemos ampliar as nossas ações em todas as áreas econômicas, o que gera uma nação poderosa. Não estamos caminhando nessa direção, lamentavelmente, pela ausência do Estado brasileiro.

IHU On-Line - Que sociedade o senhor vislumbra?

José Walter Bautista Vidal - Uma sociedade em que os bens naturais, que servem para ajudar os países, sejam beneficiados e que o povo conheça as vantagens comparativas do Brasil em relação a outras nações. Isso exige instrumentos adequados. Por exemplo, na área das energias renováveis, não existe nenhuma instituição poderosa como tem em relação ao petróleo, a Petrobras.

IHU On-Line - A crise ecológica pode prejudicar ainda mais a crise financeira?

José Walter Bautista Vidal - Pode, porque a ecologia é a base dos patrimônios. Se os países destroem as suas potencialidades energéticas, estão destruindo as riquezas e os bens naturais. A ecologia é dada pela natureza e precisa ser preservada. Se não preservarem, os países irão perder os bens naturais que lhes permitem ter vantagens comparativas. O Brasil precisa defender uma posição mais analítica, conhecer os seus problemas e o seu povo precisa ser instruído sobre esta realidade. A população não sabe das vantagens competitivas do país e se comporta como se nós fossemos um país sem condições vantajosas.

Baú da IHU On-Line

>> A **IHU On-Line** já dedicou outros temas de capa a questões referentes a temática desta edição. Confira as revistas na nossa página eletrônica (www.unisinos.br/ihu).

Entrevista

* *Lutzenberger: uma vida em favor da natureza*. Edição número 18, de 20-05-2002;
* *Superação da miséria e da fome*. Edição número 20, de 03-06-2002;
* *Água: bem público universal*. Edição número 22, de 17-06-2002;
* *Conferência mundial sobre o desenvolvimento sustentável*. Edição número 26, de 15-07-2002;
* *Cúpula Mundial sobre o desenvolvimento sustentável*. Edição número 32, de 26-08-2002;
* *Inventar um novo mundo*. Edição número 33, de 02-09-2002;
* *Um outro mundo é possível*. Edição número 48, de 02-01-2003;
* *Por uma sociedade sustentável. Em memória do Pe. Clemente*. Edição número 56, de 22-04-2003;
* *Água: bem público universal*. Edição número 60, de 19-05-2003;
* *Água: fonte de democracia global*. Edição número 61, de 26-05-2003;
* *Sol, vento, hidrogênio... a busca de alternativas energéticas*. Edição número 67, de 07-07-2003;
* *Projeto Nacional de Desenvolvimento: uma possibilidade? Um contra-senso?* Edição número 77, de 29-09-2003;
* *Economia brasileira: Entre os neoliberais e os nacionais-desenvolvimentistas*. Edição número 86, de 01-12-2003;
* *Como salvar o planeta e a humanidade? Decrescimento ou desenvolvimento sustentável?* Edição número 100, de 10-05-2004;
* *O automóvel. Senhor das cidades. Sedução, mobilidade e individualismo*. Edição número 106, de 21-06-2004;
* *Economia social e consumo ético*. Edição número 115, de 13-09-2004;
* *Na cidade sem meu carro*. Edição número 116, de 21-09-2004;
* *Política econômica. Nada mudou! Perdemos a oportunidade histórica de mudá-la?* Edição número 125, de 29-11-2004;
* *Terra habitável um desafio para a humanidade*. Edição número 141, de 16-05-2005.
* *Salvar o velho Chico: uma luta que se revitaliza*. Edição número 159, de 10-10-2005;



* *A vingança de Gaia. Mudanças climáticas e a vulnerabilidade do Planeta*. Edição número 171, de 13-03-2006;
* *América Latina e o pós-neoliberalismo*. Edição número 180, de 15-05-2006;
* *Floresta de Araucária: uma teia ecológica complexa*. Edição número 183, de 05-06-2006;
* *Pampa. Silencioso e desconhecido*. Edição número 190, de 07-08-2006;
* *Amazônia. Verdades e mitos*. Edição número 211, de 12-03-2007;
* *Estamos no mesmo barco. E com enjôo. Anotações sobre o Relatório do IPCC*. Edição número 215, de 16-04-2007;
* *Energia para quê e para quem? A matriz energética do Brasil em debate*. Edição número 236, de 17-09-2007;
* *O Pampa e o monocultivo de eucalipto*. Edição número 247, de 10-12-2007;
* *A crise alimentar. Por um novo modelo de produção*. Edição número 258, de 19-05-2008;
* *Josué de Castro e Graciliano Ramos. A desnaturalização da fome*. Edição número 274, de 22-09-2008;
* *A crise financeira internacional. O retorno de Keynes*. Edição número 276, de 06-10-2008;
* *A financeirização do mundo e sua crise. Uma leitura a partir de Marx*. Edição número 278, de 20-10-2008.